LUD O POVO

"A idéia de quem critica, critica com espírito desarmado, com bondade, é a idéia de quem acrescenta, de quem tem um senso crítico aguçado. Vale mais quem critica porque nos acrescenta, nos faz melhores, do que quem só elogia, porque quem só elogia corrompe a gente".

Do deputado paranaense Rafael Greca de Macedo ao LUD/O POVO a respeito da comunidade polonesa.

PORTE PAGO
PRT/PR - 2272/90

O ÚNICO SEMANÁRIO DA CULTURA POLÔNICA NO BRASIL, DESDE 1920.

ANO LXXI — N.º 4.222 — (21/91) — CURITIBA — PARANÁ — 31 DE MAIO DE 1991

Arquitetos chamados a criar o Portal

Estão lançadas as bases, pelo IPPUC — Instituto de Planejamento e Pesquisa Urbana de Curitiba, para a criação do Portal Polonês na Capital do Estado, como parte dos preparativos para festejar os 300 anos da Cidade de Curitiba, daqui a dois anos, e comemorar os 120 da chegada dos primeiros imigrantes poloneses ao Pilarzinho, vindos de Paranaguá, onde aportaram trazidos de Brusque no Vapor chamado "São Francisco", segundo revelações da historiadora Maria do Carmo Krieger Goulart, uma das mais atentas colaboradoras do semanário LUD/O POVO.

Todos os detalhes atinentes ao Concurso Público do Portal Polonês encontram-se à disposição dos arquitetos brasileiros interessados no seu órgão de classe, o conhecido IAB — Instituto Brasileiro de Arquitetura.

VIAGEM A POLÔNIA

Além de premiação em dinheiro, o vencedor do Concurso Público do Portal Polonês ganhará uma viagem de 17 dias à Polônia, numa maravilhosa viagem oferecida pela VARIG e governo da Polônia. A Comissão Especial da Comunidade Polonesa de Curitiba, liderada pelo vereador curitibano José Górski, o idealizador do projeto que dotará a Capital do Estado de um dos mais significativos portais étnicos, homenageando a maior colônia étnica existente na cidade (estima-se que tenha mais de trezentos mil descendentes de poloneses), após várias reuniões, espera que um grande número de sugestões seja apresentado até o final do prazo estipulado pela equipe técnica do IPPUC, em fins de julho deste ano.

Como todos sabem, a localização do Portal Polonês será na Mateus Leme, na entrada que dá acesso ao Bosque do Papa João Paulo II.

Imigrantes: os caminhos de cada um

Maria do Carmo R. K. Goulart

No Brasil/Sul de hoje várias etnias compõem um quadro multicolorido. Os imigrantes de diversas nacionalidades que aqui chegaram marcaram presença através do trabalho. Também imprimiram marca nas tradições — ainda cultuadas por seus descendentes. Cada um guarda uma "pátria" no seu coração e resgata, através a busca das origens, um pouco do país de seus antepassados.

Assim, vão construindo "Colônias" (seg. Buarque de Holanda, indivíduos de uma nação que vivem em país ou cidade estrangeira, e seus descendentes, que conservam suas tradições, características culturais, religiosas, etc.) — onde a razão emocional estabelece fortes vinculações com o passado, caracterizando as diferentes regiões onde vivem.

É o caso de Brusque, localizada no Vale do Itajaí-Mirim, em Santa Catarina. Por muitos anos identificada como Colônia alemã (os primeiros imigrantes desta nacionalidade fundaram a cidade em agosto de 1860), a cidade já chega a ser reconhecida pela influência italiana. Apesar de não possuir em sua paisagem arquitetônica algo mais forte que denuncie ou defina a lembrança de uma Itália distante, a cidade convive com nomes de descendentes de italianos (os quais começaram a chegar à região a partir de 1875), que sintetizam o símbolo de gerações "tutti bona gente"...

Outro destaque na construção de um tipo "estrangeiro", são os netos e bisnetos de **imigrantes poloneses** (chegados em primeiras levas no ano de 1869, os poloneses vieram em levas posteriores a partir de 1889).

Lembranças tantas no conjunto das etnias. Raízes estrangeiras que valorizam a história de um município. Caminhos de cada um no roteiro dos imigrantes.

O HÓSPEDE ESPERADO

A bem sucedida apresentação do recém criado grupo teatral da Sociedade Polônia no Rio de Janeiro promete. No dia 12 de maio, em homenagem ao Dia das Mães, o grupo apresentou "O Hóspede Esperado", peça da escritora polonesa Zofia Kossak Szczucka. A história passa-se numa aldeia onde um pobre camponês deve dinheiro ao rico moleiro. O camponês Józef, embora tenha as suas veleidades (gosta de uma cachaça, e às vezes abusa da bebida) é um coração puro e bom pai de família. Para aumentar a desgraça a sua esposa manca e sua filha é cega. O rico moleiro, Felipe, está bem de vida, mas não muito bem com Deus, já que, percebe-se, o seu dinheiro tem um preço alto: a desgraça dos outros.

Em seu desespero Józef pede a Jesus por socorro e Este promete visitá-lo. Depois desta visita tudo melhora na família do nosso pobre camponês. O ambicioso Felipe vendo toda esta torrente de graças concretas, também quer ser visitado por Jesus. Mas, a acolhida que ele dá a Deus é bem diferente da acolhida dada por Józef. E assim começa a sua ruína. Já na miséria, Felipe é amparado por aquele a quem perseguia e explorava, o camponês Józef.

Esta sinopse da história dá-nos uma visão maniqueista do mundo, onde os bons se tornam melhores e onde não há chance para os maus. Infelizmente, este enredo é muito real. A exploração do fraco pelo forte acontece de fato no dia a dia das fazendas, das fábricas e no comércio.

A dificuldade está em transmitir este contraste sem cair em puro maniqueísmo. Porque o real muitas vezes é camuflado e maquiado. Os exageros, dizem, são apenas coisas da literatura. Num romance isto seria de certo mais difícil, pois, além da arte do autor, funcionaria apenas a imaginação do leitor. No teatro, entra em jogo um terceiro elemento, que é a intermediação do ator. E mais: a concepção artística do diretor.

Pois, é justamente isto que aconteceu. Na concepção artística da diretora (irmã Anna) e na interpretação excepcional dos atores, toda esta trama ganhou credibilidade e comoveu profundamente a platéia. As duas grandes revelações interpretativas foram Alicja Biedrzycka e Roman Brocki. Ambos emprestaram tanta autenticidade aos seus papéis que nos sentimos transportados no tempo e no espaço para aquela longínqua aldeia na Polônia. Tiveram destaque ainda os seguintes atores e atrizes: Marianna Brocka, Janina Michałowska, Maryla Wojnowska, Monika Wojnowska, a irmã Łucja, Ryszard Dąbrowski, Edward Sakało, e Rodrigo Łychowski. E a ponta Janina Wojda.

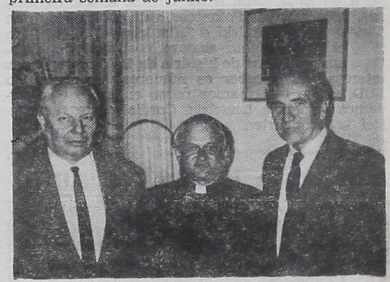
Quem sabe, a convite de outras colônias polonesas no Brasil, o grupo teatral da Sociedade Polônia no Rio de Janeiro poderá levar para mais longe a sua mensagem? Todos estão de parabéns!

Tomasz Łychowski

DO EDITOR

◆ NOSSO JORNAL, a partir de agora, vai credenciar agentes nas maiores cidades onde existam poloneses e descendentes; e exemplares estarão à disposição de interessados, semanalmente, em bancas de revistas e jornais, para que os possíveis atrasos dos Correios (como aconteceu nas cinco últimas semanas) não prejudiquem a comunicação com nossos fiéis leitores.

◆ PADRE JORGE MORKIS, o editor do LUD em polonês, encontrou-se dia 21 último com o Presidente Lech Wałęsa, juntamente com os demais jornalistas poloneses e de fora da Polônia que estiveram reunidos na Wspólnota Polska. Houve palavras de entusiasmo e de incentivo do Presidente polonês com respeito ao trabalho de integração que o LUD/O POVO vem fazendo junto à comunidade polônica brasileira e as demais de outros países. Markis retorna dia ao Brasil na primeira semana de junho.



Padre Jorge Morkis, ladeado pelos Senadores Andrzej Stelmachowski (Presidente do Senado Polonês) e Ryszard Reiff, quando da visita da delegação do Senado daquele país a cidade de Curitiba, nos dias 19 e 20 de abril.

◆ OUTRO IMPORTANTE encontro que Jorge Morkis teve foi dia 22 último, com o Senador Andrzej Stelmachowski, Presidente do Senado. O Senador ressaltou os grandes resultados obtidos com sua recente visita ao Brasil e Argentina. E teceu comentários elogiosos à conduta do LUD/O POVO como veículo de comunicação brasileiro-polonês.

◆ NÃO ESQUEÇAM, ex-alunos vicentinos de qualquer tempo: em fins de junho, será realizado um grande encontro, para confraternização; qualquer contato pode ser feito com o Pe. Lourenço Biernaski, na Igreja S. Vicente de Paulo, ou com a redação deste semanário, pelo fone/fax 233-9194, à tarde.

PARA CADA SITUAÇÃO EXISTE UMA SOLUÇÃO

FW TOUR

COLOCA O MUNDO AO SEU ALCANCE

— Tarifas promocionais
— Passagens nacionais e internacionais
— Fretamento de ônibus
— Excursões nacionais e internacionais
— Excursões à Foz (econômicas).

FALE CONOSCO E DESCUBRA QUE AQUI VOCÊ TEM AMIGOS.

ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONÊS!

F W TOUR Agência de Viagens e Turismo Ltda.

Rua Dr. Murici, 970 cj. 6 térreo
Telefones: (041) 222-4843 e 222-9230
Curitiba — Paraná

CARTAS

"CULTURA NÃO TEM FRONTEIRAS"

"Erexim, 17 de maio de 1991. Prezado Senhor. É com satisfação que cumprimentamos Vossa Senhoria e, conscientes de que "Cultura não tem fronteiras" temos a certeza, como educadores, que devemos nos empenhar cada vez mais no aprofundamento de nossa língua e no conhecimento da de outros povos. Imbuídos neste espírito, a 15.ª Delegacia de Educação, comprometida com o desenvolvimento do Projeto "Pluralismo de Idiomas" da SE/RS, sente necessidade de ampliar as oportunidades e o embasamento cultural através de um acervo bibliográfico amplo e variado. Sabedores que somos de sua sensibilidade e dedicação no entrelaçamento entre a cultura brasileira e polonesa, através da divulgação de notícias polonesas-brasileiras, contamos com sua participação neste Projeto.

Certos de sua atenção e colaboração, reiteramos nossos protestos de agradecimento e apreço. Atenciosamente, (as.) Guilherme Barp, Delegado de Educação".

"GOSTAMOS DE HISTÓRIA"

"Porto Alegre, 9 de maio de 1991. Prezado Editor. Tivemos a satisfação de apreciar a abertura da Semana Polonesa na Pousada de Rio Quente, em 29 de abril pp. O conjunto de danças polonesas, sob a direção artística da Srta. Ursula, agradou a todos os hóspedes da Pousada, tanto pela beleza da coreografia dos números como pela beleza e variedade do guarda-roupa dos artistas. Na oportunidade recebemos o n.º 4.214, de 5 de abril do LUD, onde entre outros, lemos os interessantes artigos "Poloneses, vale conhecê-los", de Ligieza e Kossobudzki e "História da Polônia" de W. Pachnicki. Como sempre gostamos de história e em particular de história da Polônia teríamos interesse em receber os números seguintes do LUD, assim informamos nosso endereço e aguardamos cobrança bancária. Cordialmente (as.) Jesiel I. Baumgarten".

ATENDIMENTO MÉDICO ESPECIALIZADO

Dra. Maria de L. Pachnicki — Ginecologia e obstetrícia.

Dra. Ivonete Ducci — Homeopatia pediátrica.

Dr. Paulo Cesar J. de Castro — Clínica Médica/Cardiologia.

Dr. Mauri Courá — Ginecologia e Obstetrícia.

Dr. Lourival Ducci — Homeopatia Pediátrica.

Dr. Fernando Oliveira — Acupuntura/Homeopatia/Medicina Natural.

Todos atendem com hora marcada na Av. Iguaçu, 2.560 — Fone: 244-1264

LUD O POVO

Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretoria: **Pe. Jorge Morkis**
Miecislau Surek
Paulo Filipake

Editores: **Pe. Jorge Morkis (em polonês)**
Miecislau Surek (em português)

Departamento Comercial: **José Rendak**

Correspondentes/Colaboradores: Dom Ladislau Biernaski; Pe. Lourenço Biernaski, CM; Sr. Tomasz Łychowski; Prof. Mariano Kawka; Jorn. João Krawczyk; Prof. Bonifácio Solak; Prof.ª Maria do Carmo Krieger Goulart; Prof. José Kuiava; Univ. Júlio Skalski Júnior; Sr. Thadeu Krul; Médico Jan Polan Tadeusz Kossobudzki; Psicólogo Olgierd Gerard Ligeza Stamirowski; Sr. Adalberto Pachnicki.

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846-A — Caixas Postais 1.775 e 19.533 — Tel.: (041) 233-9194 — CEP 80.410 — Curitiba — Paraná — Brasil.

Expediente da administração do LUD/O POVO: das 13,30 às 18,00 horas de segunda à sexta.

Assinaturas:

Semestral (25 edições) ..... Cr$ 2.500,00
Países das Américas (anuidade) .. U$ 80 dólares
Europa, Ásia e Oceania (anuidade) U$ 90 dólares

COMO ASSINAR: favor escrever, ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode ser enviado Vale Postal ou Cheque Nominal para Editora Lud Ltda.

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Na 3.ª Mensagem os Bispos do Brasil chamam a atenção dos fiéis para dois eventos importantes para a Igreja no Brasil. O primeiro é o Congresso Eucarístico Nacional a se realizar em Natal. É o XII Congresso da série. O último Congresso Eucarístico Nacional foi em Aparecida, em 1985, com o tema: Pão para quem tem fome. Em Curitiba, em 1960, foi o sétimo, com o tema: Eucaristia, Luz e Vida do Mundo. O Congresso Eucarístico de Natal tem como tema: Eucaristia e Evangelização. Este tema foi escolhido em vista da IV Conferência da Igreja da América Latina a ser realizada em Santo Domingo, Rep. Dominicana, em 1992, no V Centenário da descoberta da América e do início de sua evangelização. Nela será proposta a nova evangelização. Esta na proposta de João Paulo II deverá se caracterizar por três aspectos :"nova em seu ardor, nova em seus métodos e nova em sua expressão".

O segundo evento é a visita do Papa ao Brasil, em outubro do corrente ano. Será a segunda Visita Pastoral ao Brasil. Com exceção de Brasília e Salvador, João Paulo II visitará capitais de Estados não contemplados em sua primeira viagem apostólica. Curitiba, portanto, não será contemplada. Os Estados do Sul estarão organizando representações para o encontro com o Papa em Florianópolis. O mesmo deverá ocorrer com delegações da etnia polonesa. Para tal já existe uma Comissão à testa da qual está o Reitor da Missão Católica no Brasil.

Não há dúvida de que os dois eventos serão de grande significação pastoral para a Igreja no Brasil.

A 4.ª mensagem quer expressar solidariedade e preocupação com as Igrejas e os povos do Oriente Médio, diante da situação em que se encontram no após guerra do Golfo Pérsico.

D. Ladislau Biernaski

* * *

3.ª MENSAGEM DOS BISPOS DO BRASIL SOBRE O CONGRESSO EUCARÍSTICO E A VISITA DO SANTO PADRE

1. Dois acontecimentos significativos marcarão o próximo mês de outubro na vida da Igreja no Brasil. Em Natal, de 6 a 13, os católicos estarão reunidos para celebrar o **12.º Congresso Eucarístico Nacional.** Será a continuação de um evento que já se realizou em Salvador na Bahia, em 1933, e a seguir em Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Porto Alegre, Belém, Curitiba, Brasília, Manaus, Fortaleza e Aparecida. A capital do Rio Grande do Norte será o centro da oração, da adoração, da celebração eucarística e do compromisso evangelizador da Igreja no Brasil.

2. O encerramento do Congresso terá a presença do **Santo Padre João Paulo II**, que fará à nossa pátria uma segunda visita apostólica, começando em Natal, passará por São Luis, Brasília, Goiânia, Cuiabá, Campo Grande, Florianópolis, Vitória, Maceió e Salvador. Serão momentos em que o Brasil encontrará mais uma vez o Papa e ele poderá sentir de novo, o carinho que lhe devota o povo brasileiro.

3. O Papa é muito querido de nosso povo. É aquele que confirma as Igrejas na fé. Ele está no coração de sua vida eclesial, como sinal de sua inserção no corpo da Igreja de Cristo, presente em todo o mundo e construída sobre a Rocha de Pedro. A mensagem do Papa à nossa Igreja é o apelo à "nova evangelização, nova no seu ardor, em seus métodos, em sua expressão". É uma convocação para renovar a missão do anúncio de Cristo, com que a Igreja deve preparar-se para celebrar, em breve, os 2000 anos do nascimento de Jesus.

4. O Congresso Eucarístico de Natal terá como tema "Eucaristia e Evangelização", o qual se resume na frase do Evangelho de São João, 1,14: "o Verbo se fez carne". De fato, Cristo, Palavra Eterna do Pai, habitou entre os homens pela sua Encarnação. Feito carne, continua presente entre nós no mistério da Eucaristia. É por isso, que, de fato, só nos sentimos plenamente Igreja de Cristo quando nos reunimos em torno da mesa Eucarística. É ela "a fonte e o ápice de toda vida cristã" com a qual os cristãos "mostram, de modo concreto, a unidade do Povo de Deus, apropriadamente significada e maravilhosamente realizada por este augustíssimo sacramento".

5. O anúncio evangélico continua em nossa Igreja e se resume, no Cristo Ressuscitado, que ela deve levar a todos os homens. A Eucaristia contém, pois, "todo o bem espiritual da Igreja, o próprio Cristo, nossa Páscoa e Pão dando vida aos homens". A Eucaristia é, pois, "o princípio e remate de toda evangelização".

6. Reunidos em nossa 29.ª Assembléia queremos como Bispos do Brasil, comungar especialmente toda a Igreja, dioceses, paróquias, comunidades, agentes pastorais e fiéis para participar destes dois eventos: o Congresso Eucarístico e a visita do Santo Padre. Serão momentos de enorme significação religiosa e pastoral para a vitalidade brasileira.

7. No clima espiritual do Ano Eucarístico que a Igreja no Brasil está vivendo desde o mês de outubro do ano passado, desejamos que o Congresso e a visita do Papa sejam intensamente preparados pela oração individual e comunitária, pela reflexão em grupos, pelas celebrações eucarísticas, pelo apoio efetivo, espiritual e material, pelo interesse e entusiasmo em particular.

8. Pedimos que a solenidade do Corpo e Sangue de Cristo, neste ano eucarístico, seja um momento muito especial em nossas dioceses na preparação do grande encontro de Natal. Seja, sobretudo, um afervoramento da fé e da vida cristã em torno d'Aquele que é "o Caminho, a Verdade e a Vida", presente e atuante no sacramento da Eucaristia.

9. Que a Virgem Maria, Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, acompanhe estes dias solenes momentos de graça da nossa vida eclesial, os quais ocorrerão no mês de outubro dedicado à Mãe de Cristo na devoção do Santo Rosário!

Itaici, SP., 16 de abril de [illegible]
(com[illegible])

COMENTÁRIO LITÚRGICO:

AS LEIS, NOSSAS SERVAS

O sábado foi feito para o homem, não o homem para o sábado. As leis estão a serviço do homem, não o homem a serviço das leis. Deus não criou o homem para guardar leis; mas estabeleceu leis que defendessem o homem dos abusos dos poderosos e da ganância dos gananciosos.

Deus está disposto a abrir mão das leis que ele mesmo estabeleceu, para favorecer seus filhos mais indefesos. Porque, para ele, o importante não é que as leis sejam cumpridas, mas que o homem seja preservado.

Por isso, transformar as leis em instrumento de dominação é pecado que reclama justiça e presença de Deus. Libertar o homem da alienação e da escravização das leis, ainda que justas, é missão das missões: a missão de Cristo.

Pois é. Até as leis justas (como a observância do sábado), podem se tornar opressoras e impedir o homem em determinados momentos. Não portanto, devem ser preteridas. Porque a salvação do homem não vem das leis, e sim do sangue que Cristo derramou na cruz.

Este discurso acabará, com certeza, provocando as reações dos que nas leis tudo apoiam e pensam que nós estejamos querendo enterrá-las de uma vez. Nada disso. Temos o maior respeito pelas leis justas. Mas é que o homem está acima delas. Quem não concorda com isso, que leia as suas queixas a Cristo...

A verdade é que os cristãos carregam pesado germe de rebeldia contra os poderes públicos quando afirmam que o homem está acima de quaisquer leis. Porque, gente desse tipo, não se deixa domar, manipular ou submeter por ninguém. E isso não é do gosto dos poderes públicos.

Então, que os poderes públicos deixem de bancar os "deuses" do homem! Pois eles não passam de servidores públicos...

Pe. Virgílio

ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.

Válvulas, Transistores, Cinescópios, Componentes

Avenida 7 de Setembro, 3460 - Fone: 225-5033
(Telex (041) 6312 — ELMD — BR)
80230 Curitiba — Paraná

INSTAR — INSTALAÇÕES E COMÉRCIO DE ELETROELETRÔNICOS LTDA.

Instalações de antenas coletivas e individuais para TV, FM e Video Cassete - Componentes Sharp - Distribuição de Cinescópios - Instalações de interfones.

Matriz: Av. Sete de Setembro, 3468, Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-5033.

Filial: Carrefour - Champagnat - Dep. Heitor Alencar Furtado, 1210, lj. 13 Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-4380.

OPINIÃO

**SEMPRE RECLAMA,
SEMPRE ACHA DEFEITO!**

O que mais me marca na comunidade polonesa é a forma carinhosa de entender a vida e também o espírito crítico. Polaco sempre reclama. Sempre acha um defeito! Quando eles conversam entre si, é fantástico. Quer dizer: que dia bonito hoje, que festa boa! E o outro diz "que pena que o tempinho não seja melhor". Se não está chovendo, ou se há Sol, eis que ele reclama que está muito quente!

Polaco sempre reclama e eu acho isso uma maravilha. Porque veja, a idéia de quem critica, critica com espírito desarmado, com bondade, é a idéia de quem acrescenta, de quem tem um senso crítico aguçado. Vale mais quem critica porque nos acrescenta, nos faz melhores, do que quem só elogia, porque quem só elogia corrompe a gente.

Eu acho muito bonito para Curitiba essa multivariedade de etnias e raças que fizeram com que o Papa chamasse a cidade de a Jerusalém da manhã de Pentecostes. Mas, a presença dos poloneses nos dá uma certa ligação umbilical com a parte mais civilizada da Europa, do coração da Europa. A memória de Cracóvia, de Varsóvia, a própria imagem de Nossa Senhora de Czestochowa, símbolo da resistência cristã contra os Mouros. Tudo isso nos toca muito forte, muito ligado.

(Resposta do deputado estadual Rafael Greca de Macedo, do PR, à pergunta do LUD/O POVO sobre no que lhe marca mais a comunidade polonesa).

CURSO DE POLONÊS EM CASA

LEKCJA CZWARTA — QUARTA LIÇÃO

A. TEKSTY/TEXTOS

I. Ewa ma miłą nowinę

Adam: Masz dziś świetny humor.
Ewa: Owszem, mam nawet ochotę śpiewać.
Adam: Czy to tylko nastrój?
Ewa: Nie, mam konkretny powód. Przeprowadzam się.
Adam: Rozumiem. Nowe mieszkanie — to wielka radość. Ciekaw jestem, czy to duże mieszkanie?
Ewa: Mamy duży pokój, mały pokoik, nowoczesną kuchnię, łazienkę i balkon.
Adam: To doskonale! Kiedy macie zamiar się przeprowadzić?
Ewa: Chyba niedługo.

II. Ewa sprząta

Ewa: Kto tam?
Adam: Adam!
Ewa: Już otwieram.
Adam: Dzień dobry. Sprzątasz?
Ewa: Nie, urządzam mieszkanie.
Mama: Tak. Ewa urządza mieszkanie. Ciągle coś przestawia, przesuwa, to szafę, to stół. Cały dzień się krząta.
Adam: Ale przecież dziś jest niedziela!
Ewa: Czy nie rozumiecie? Mam nowe mieszkanie!
Mama: Rozumiemy, rozumiemy, ale czy to ma sens tak sprzątać w świąteczny dzień?
Ewa: Dobrze, już siadam. Adam, jak uważasz, czy półkę postawić tutaj?
Mama: Ewa, dosyć już. Czy podać herbatę?
Ewa: Tak, oczywiście. Mocną i gorącą. Adam umie ocenić dobrą herbatę.
Adam: Doskonale. Najpierw herbata, a potem spacer.
Ewa: Zgadzam się.

III. Ewa pomaga

Obcy pan: Przepraszam panią. Czy to jest Osiedle Zielone?
Ewa: Nasze osiedle tak się nazywa. Nie jest jeszcze zielone, ale ma już taką nazwę.
Pan: Jestem tu pierwszy raz...
Ewa: Błąka się pan?
Pan: Tak, znam ulicę, numer, mam nawet plan i nie umiem trafić. Czy to nie zabawna sytuacja?
Ewa: Nie umie pan trafić? Jaki to adres?
Pan: Osiedle Zielone, ulica Kwiatowa, blok A.
Ewa: To bardzo proste. Tam jest budka telefoniczna, dalej blok B, a tuż obok blok A.
Pan: To rzeczywiście proste. Bardzo dziękuję.

SE AQUEÇA NESSE INVERNO

CASACOS E JAQUETAS DE PELE

Confecção sob medida.

Fone: 232-8936 c/Heleninha

Passagens da História do Rui Barbosa

A Sociedade Instrutiva e Recreativa Rui Barbosa comemora, em 1991, sessenta anos de fundação. Sessenta Anos!

Muitos destes anos de história confundem-se com a história da minha e da vida social de muitos dos meus amigos de infância ou de adolescência. Por isso, escrevendo na primeira pessoa, imagino estar compartilhando com muitas outras da minha geração, pelo menos quatro décadas da vida deste Clube. Vamos recordar?

Não sei dos primeiros anos de existência do Rui, a não ser por ouvir contar e por ter conhecido muitas pessoas, boas, simples, honestas, idealistas e desprendidas que foram sócias-fundadoras da Sociedade e que, há muito, não vivem mais.

O primeiro acontecimento social de que participei foi uma exposição de um curso de corte e costura, do qual mamãe foi aluna, realizado lá. Imagino que deve ter sido por volta de 1945 porque lembro, que tudo o que vi foi de cima dos ombros de meu pai — fui de "cavalinho". Depois, alguns churrascos e casamentos aos quais íamos "pelos fundos" pois nossa casa ficava na mesma quadra do Rui, que então localizava-se na baixada da rua Itália. O nome do Clube havia sido trocado há pouco tempo e muitas pessoas ainda referiam-se a ele como "Copernica" (Sociedade Nicolau Copérnico).

Em 1950, na sede nova, local onde até hoje permanece, aconteciam freqüentes churrascos dominicais para, com o dinheiro arrecadado, concluir a construção e mobiliá-lo. Aí se encontravam, quase sempre, as mesmas pessoas, e ia se estabelecendo um "jeito de família", nas nossas relações. Anualmente, uma festa maior para a "posse da nova diretoria" (que às vezes nem mudava) e nesta, infalivelmente, o orador oficial do Clube, Dr. Rodrigo Magalhães, falava, citando passagens da história da Sociedade e lembrando a atuação das pessoas de descendência polonesas na vida da comunidade.

Após essas reuniões, as crianças brincavam no salão enquanto as mães dividiam as toalhas a serem arrematadas, remendadas ou, mesmo, lavadas, os pais jogavam cartas e o Conselho Deliberativo deliberava quais os próximos acontecimentos. Nessas tardes íamos percebendo o que significava "ser polonês". Ouvíamos muitas discussões sobre políticos e religião e até mesmo algumas brigas que culminavam com o afastamento temporário de um ou outro sócio.

Um episódio acontecido lá mostra bem a estreita ligação do polonês com a religião. Houve, num domingo, 2 de maio, uma grande festividade, por um motivo que não lembro mais. Foram convidados poloneses de toda região. Pelas onze horas da manhã irrompeu no salão uma comitiva vinda de Centenário, com estandartes da Virgem Negra de Częstochowa e cantando hinos sacros. Diante da reação dos presentes, que ficavam paralisados de espanto, alguns dos visitantes começaram a entender que o objetivo da solenidade não era comemorar a data nacional da Polônia, que, pela antiga constituição, era a três de maio, dia de Nossa Senhora, padroeira da Polônia. Aos poucos, percebendo a gafe, as pessoas foram emudecendo. Ficou um mal estar geral, logo dissipado.

Não sem motivos no nome da Sociedade vinha antes a palavra instrutiva e só depois recreativa. Muita coisa sobre a Polônia aprendemos nas festas e nas comemorações que se realizaram nestes anos. Havia grandes festas de Natal (Boże Narodzenie) e de Páscoa (Wielka Noc) das quais a comunidade em peso participava e contou-se, algumas vezes, com a presença do Cônsul ou vice-cônsul da Polônia, nessas ocasiões. Aprendíamos os costumes, comida típica, canções folclóricas (piosenki) e as canções que antecedem o Natal (Kolędy). Quanta discussão presenciamos sobre se poder-se-ia admitir carne de porco na ceia św. Aleluia: Havia quem afirmasse que o jejum não terminava à meia noite e nem deveria se admitir a carne de peixe à mesa. Sabíamos da dificuldade em se encontrar a Kasha, que entrava em muitos pratos e que o melhor seria substituí-lo por arroz. Foi numa destas festas que se fez a partilha de pão de maneira que ficou indelével na nossa mente. Um grande pão ázimo foi partido entre o casal mais velho presente, que o foi repartindo com outros casais, que por sua vez iam repartindo com seus filhos e depois com os filhos de seus filhos até que todos tivessem um pequeno pedaço do primeiro pão. Enquanto se dividia o pão, se desejava, a quem o recebia, algo de bom, externando o desejo de maneira sincera e tornando o fato uma verdadeira comunhão.

Outros motivos para nos reunirmos eram os filmes que chegavam, regularmente do consulado polonês, em geral sobre guerras, em preto e branco, que arrancavam lágrimas dos mais emotivos, ou exclamações dos mais entusiasmados.

As várias diretorias que se sucederam tiveram sempre uma preocupação: Trazer os jovens para a Sociedade. Como conseqüência da perseguição acontecida durante a ditadura getulista, ao tempo da segunda guerra mundial, contra quem falasse língua estrangeira, os jovens (daquele tempo e naquele tempo) não falavam mais a língua de seus pais, não conheciam os costumes e sentiam um certo constrangimento em usar um nome diferente dos nossos brasileiros. Para restabelecer o orgulho pela etnia, surgiu uma escola de polonês para as crianças, que funcionou, por algum tempo, nas dependências da Sociedade, numa salinha improvisada, no canto oposto ao bar. Estas aulas foram ministradas, primeiro pelo Pe. Kuczel, depois pelo Pan Kaplan, que esforçava-se em nos fazer copiar com capricho as lições do Elementarz.

Outras promoções foram organizadas para reunir a juventude em torno da Sociedade, como bailes de carnaval, bailes caipiras, matinês dançantes... Nem sempre estas promoções tiveram êxito e os jovens que organizavam estes eventos, foram cansando, e, nos anos seguintes, poucas promoções sociais foram realizadas. O Rui passou a abrir suas portas quase sempre para casamentos, aniversários e outros eventos da vida dos sócios, ou então, para visitas oficiais.

Vivendo longe de Erechim, perdi o contato com o Rui Barbosa, mas guardo muitas saudades da amizade, da alegria e das emoções que vivi no seu belo salão, sob o lustre rústico e lindo (que vi fazer na oficina de papai). Foi lá que aprendi muita coisa sobre a terra de meus avós, dancei pela primeira vez, fizemos a festa de quinze anos (comemorada aos dezesseis) e lá casei. Festejamos as Bodas de Ouro dos avós Romano e Helena, os casamentos de minha irmã e de meu pai (o segundo) e de muitas outras pessoas da família. Nesse mesmo salão meus filhos pequenos correram e brincaram em baixo das mesas, nos dias de festa, repetindo o que eu e meu mano já havíamos feito quando pequenos. Por isso tudo o Rui Barbosa nos é tão querido.

Por Irene Skorupski Saraiva

Se você tem algo a ver, Assine LUD!

E se, no aniversário de um amigo ou uma amiga, você oferecer uma assinatura LUD? Seguramente, o presente será marcante.

GRUPO MUSICAL KRAKÓVIA

R. Jerônimo Durski, 1081 - Fone: 843-1345
Araucária — Paraná

Músicas Polonesas, Ucranianas, Sertanejas, Alemãs, Clássicas e Populares.
XOTES POLONESES, GAUCHOS, ALEMÃES E VANERÕES.
O Grupo desloca-se para qualquer localidade.
MÚSICA PRA VALER E SOM É COM O GRUPO KRAKOWIA DE ARAUCÁRIA
Maestro TADEU — Preço Módico!

RÁDIO IGUAÇÚ DE ARAUCÁRIA

Programa a HORA POLONESA

Todos os domingos das 13:00 às 15:00 horas. Músicas de Tradição Polonesa ao vivo e gravações. Propagandas, patrocínios, avisos, recados, notícias, etc.
Apresentação é da responsabilidade de TADEU E PAULINA WZOREK.
OUÇA E VIBRE COM ESSE PROGRAMA!

FERMIPAN

Empacotamento e Com. de Prod. Alimentares Ltda.

VENDA DE FARINHA DE TRIGO, CENTEIO e SCHROTER — PRODUTOS PARA PANIFICAÇÃO EM GERAL.
Rua Luiz França, 1584 — Fones: 266-4468 ou 266-4733 — Vila Oficinas
CEP 82500 — Curitiba — Paraná

UM EXEMPLO PARA O JOVEM

por Jan Kuchta

Muitos me conhecem não só como profissional, mas também por intermédio das atividades culturais e conhecedor de línguas estrangeiras. Passei o inferno na última Guerra Mundial. Sofri muito. Lutei muito para preparar o futuro e profissão, a melhor possível. E na cultura achei um valoroso alimento espiritual. O conhecimento de mais línguas facilitou para melhorar a profissão e poder se defender, aqui no Brasil, embora o princípio foi meio "duro". Como dominava a língua alemã e a polonesa, encontrei pessoas que me ajudaram em português.

Em 1968 formou-se um grupo folclórico da cultura polonesa — JUPEM. A turma descobriu que conheço esta língua, pois tenho o Segundo Grau desta na Polônia, concluído antes da guerra, pediram-me para ajudar. Começamos com os cantos que muitos aprenderam dos seus pais. Aproveitava não só a melodia e palavras, mas explicava também a gramática, ortografia, pronúncia, uma hora por semana. Para mais faltava tempo. Abordava coisas elementares, principais.

Em 1988 surgiu a Hora Polonesa na Rádio Gaurama, e fui convidado a colaborar, o que faço até hoje.

Isto que disse até aqui, não significa que quero me vangloriar pelas minhas atividades, mas pretendo dirigir-me à juventude de descendência polonesa de um lado, e como gratidão para meus saudosos pais. Os jovens, pensando em seu futuro profissional, outras línguas facilitam intercâmbio cultural, podem se aperfeiçoar na sua profissão nos países mais desenvolvidos. E a Polônia tem cultura muito elevada. O mundo está se tornando sempre menor, com desenvolvimentos técnicos, progresso incrível nas viagens, comunicações, o que traz uma possibilidade muito grande de você, jovem, fazer curso de Pós-graduação lá na Polônia. Pense bem, meu jovem.

Pense bem, meu jovem, e, com toda certeza, não te arrependerás disto que aprendeste. Pois, com a minha idade de 73 anos sempre digo que ainda hoje estou freqüentando uma Faculdade: a FACULDADE DA VIDA, e vejo que sempre falta alguma coisa de se aperfeiçoar aqui ou ali...

POLÔNIA REJEITA PROJETO DE LEI CONTRA ABORTO

Das Agências Internacionais

O Parlamento polonês rejeitou um controvertido projeto de lei apoiado pela Igreja Católica que previa que o aborto voltasse a ser crime no país.

A Câmara Baixa do Parlamento, Sejm, aprovou por 208 votos a 145, com 14 abstenções, a proposta da União Democrática, ala liberal do Solidariedade, de retirar o projeto de lei de discussão. A aprovação foi conseguida com o apoio dos ex-comunistas.

A moção aprovada prevê a introdução de uma cláusula constitucional sobre a proteção legal da "vida humana concebida"; um estudo pelo Ministério da Justiça sobre como abolir a legislação de 1956, que legalizou o aborto; um plano de educação sexual; preservação do projeto de aumentar os cuidados para com as mães, crianças e famílias.

O projeto rejeitado, defendido pelos bispos, previa penas de até dois anos de prisão para médicos que realizassem abortos, mesmo quando a gravidez é resultado de estupro ou incesto.

Os bispos poloneses queriam que o aborto fosse declarado ilegal na Polônia antes da visita do Papa João Paulo II, entre 1.º e 9 de junho.

VIDRAMA
Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO

MATRIZ: Rod. BR-116 — Km 105 N.º 17.651 Telex (41) 2188 — AVSC — BRASIL — PABX (041) 222-6565 — CEP 81.500 — CURITIBA-PARANÁ

FILIAL : Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — Fone: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC — Parque São Domingos — CEP 05.124 — São Paulo-SP

EM 1791, O QUE OCORRIA LÁ NA POLÔNIA E AQUI NO BRASIL

O jornalista e escritor João Krawczyk proferiu o seguinte discurso, dia 3 de maio passado, por ocasião da Data Nacional da Polônia e das comemorações alusivas aos 200 anos da promulgação da Constituição polonesa, a mais liberal da Europa, na sede da Soc. União Juventus, em Curitiba, da qual ele é o diretor cultural:

Senhoras e Senhores:

Dia 3 de maio de 1791, precisamente há 200 anos, o povo de Varsóvia saiu às ruas para saudar e festejar a promulgação da constituição polonesa — a mais liberal da Europa.

O país, conhecido como REX PÚBLICA, ou RZECZPOSPOLITA POLSKA em polonês, ou em português a REPÚBLICA DA POLÔNIA, na verdade era uma federação livre composta por três povos: polonês, lituano e ruteno.

Embora governada por um rei a federação possuía um sistema republicano, dentro do qual papel importante desempenhava o voto. Na época, a qual nos referimos, os reis da Polônia eram eletivos e o seu trono tinha sido ocupado já por reis ou príncipes da Hungria, da Lituânia, da França, da Suécia e da Saxônia.

A primeira dinastia dos reis da Polônia, a dos Piast, durante vários séculos estava empenhada em organizar o país e depois consolidá-lo, o que foi finalmente obtido durante o reinado de Casimiro o Grande.

Os Yaguelons, da linhagem lituana, fizeram o país se expandir, unificando depois os três povos pela sua própria e livre vontade.

As duas dinastias tinham laços parentescos com todas as casas reinantes da Europa. A certa altura da história mais um povo, o da Rússia, já estava no caminho de aderir a federação, pois o trono dos tzares havia sido oferecido para o filho do rei da Polônia. Se não fossem as intrigas e as diferenças religiosas ninguém é capaz prever de como seria o mapa da Europa de hoje.

Infelizmente esta oportunidade não foi aproveitada.

Freqüentemente invadida pelos alemães, tártaros, turcos, suecos, húngaros, moscovitas, tchecos e assolada pela rebelião de cossacos a Polônia enfrentou ainda mais dos problemas vitais: o declínio do poder do monarca e o constante enfraquecimento da capacidade militar. Os dois eram criados pela aristocracia nacional, que desejavam transformar o rei em um joguete para servir os interesses deles.

Com o passar dos tempos a federação — considerada o baluarte do cristianismo da Europa e ao mesmo tempo o refúgio para os perseguidos pela religião em outras partes do velho continente — foi enfraquecendo cada vez mais, até que quando se apercebeu da situação já se encontrava à beira do abismo de desaparecimento. Nem tinha notado que, enquanto ela enfraquecia os seus vizinhos cresciam em poder militar e importância política e econômica.

Em 1772 aconteceu a primeira partilha do território da federação. A Rússia e a Áustria apoderaram-se de vastas regiões no norte, leste e sul da Polônia.

Foi um choque!

Na verdade foi um choque para o povo e não aos nobres, que por vários motivos participaram da partilha. Ela não lhes trouxe prejuízo nenhum, ao contrário, foram beneficiados com dinheiro, que receberam do inimigo. Suas propriedades passaram a fazer parte dos países vizinhos, ganharam assim — além de benefícios materiais — a proteção e os favores dos novos monarcas.

A partilha foi um duro golpe com o qual despertaram muitos daqueles patriotas honestos, que deram alarme para alertar a nação.

Surgiu assim um grupo de pessoas ilustres, inteligentes e esclarecidos em todos os sentidos, desejosos de salvar o país da aniquilação. Mas para isso havia um caminho só:

Caminho de reformas amplas, profundas e radicais para a época. Uniu-se a eles o rei Stanislaw August Poniatowski, que era um rei inteligente, culto e desejoso de transformar o país numa nação moderna e progressista.

Como primeira medida foi então criada a Comissão de Educação Nacional — o primeiro ministério de educação da Europa. O ministério atacou sem vacilar o sistema escolar, reformando-o e adaptando as reais necessidades do país.

Foram fundadas escolas de diversos tipos a partir das primárias até as superiores. Ao mesmo tempo criou-se condições especiais para o comércio e a indústria como as bases fundamentais para o progresso do país. Igualmente foram criadas facilidades para o desenvolvimento editorial o que encontrou seu reflexo na publicação de inúmeros jornais, edição de milhares de livros e revistas.

(continua)

A 15.ª Delegacia de Educação e Projeto "Pluralismo de Idiomas"

Dia 16, às 20 horas, na Escola Estadual [illegible] e 2.º Graus José Bonifácio, realizou-se a Inaugural do Projeto "PLURALISMO DE IDIOMAS". — Centro de Língua e Cultura Polonesa Núcleo de Erexim, da Secretaria de Educação do Estado, através da 15.ª Delegacia de Educação do Grupo Folclórico Polonês de Erechim "JUPEM", da Sociedade Instrutiva e Beneficente RUI BARBOSA e da Escola Estadual de 1.º e 2.º Graus JOSÉ BONIFÁCIO.

O referido Projeto, que visa a resgatar a língua e a Cultura Polonesa entre pais, professores, alunos e comunidade em geral, será desenvolvido pelo Professor Geraldo Augusto Górski, que há tanto esteve dois anos na Polônia, instruindo-se para isso.

Por ocasião da Aula Inaugural do Projeto em pauta, usaram da palavra a Professora [illegible] Azambuja Tagliari, diretora da EE de 1.º e 2.º Graus José Bonifácio, a Professora Maria [illegible] Krepinski Groch, diretora da Escola [illegible] Groch, pelo Rui Barbosa, a Professora Leda [illegible] ni Gazzoni, representando o Sr. Delegado de Educação e a Professora Marley Teresinha [illegible] representando a Secretaria Municipal da Educação, a qual vem apoiando a brilhante iniciativa.

A 15.ª Delegacia de Educação, através de seu titular, Professor Guilherme Barp, sente-se orgulhoso de poder oferecer à comunidade em geral o Projeto Pluralismo de Idiomas, uma vez que [illegible] mesmo vem possibilitar, a todos quantos [illegible] interesse, o conhecimento ou aprimoramento [illegible] História, Cultura e Língua Polonesa, entrelaçada à História, Cultura e Língua Nacional.

Secretaria de Educação
15.ª Delegacia de Educação
Erexim-RS

Sociedade Polono-Brasileira "Tadeusz Kościuszko"

Rua Ébano Pereira, 502

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente são convidados os associados para a Assembléia Geral Ordinária, que será realizada no dia 9 (nove) de junho de 1991 (domingo) na sede social, com início às 14,00 horas em [illegible] convocação, com número legal de sócios, ou [illegible] 15,00 horas, com a presença de qualquer número de associados, obedecendo a seguinte Ordem do Dia:

1.º) Leitura e aprovação da ata da última Assembléia Geral;

2.º) Relatório da Diretoria e Parecer do Conselho Fiscal;

3.º) Assuntos Gerais.

Curitiba, 22 de maio de 1991.

A Diretoria

AUTO VIDROS S. CRISTÓVÃO

Auto Vidros São Cristóvão Ltda.

TEM DE TUDO — VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES, BORRACHAS E ACESSÓRIOS — COLOCAÇÃO — ATACADO — O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 — Administração — CEP 80.060
FILIAL 01 : Rua Conselheiro Laurindo, 961 — Ramais 114 e 115 — CEP 80.060
FILIAL 02 : Rodovia BR-116 — Km 106 [illegible] 17.745 — Ramais 116 e 117 — 81.500 — CURITIBA - PARANÁ
FILIAL 03 : Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — CEP 05.124 — FONE: (011) 261-3646 — Telex (11) 80116 — AVSC — Parque São Domingos — SÃO PAULO-SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565 — TELEX: (041) 2188

O POVO

Myśl emigracji, jej praca twórcza, jej wkład w wiarę, kulturę, w rozwój człowieka, Polski, świata jesct przecennym, koniecznym uzupełnieniem.

Ojciec Święty Jan Paweł II

ROK LXXI — Nr 4.222 — (21/91) — KURYTYBA — PARANA — 31 MAJA 1991 ROKU

Układ polsko-niemiecki wynegocjowany

Zakończyła się w Bonn po trzech dniach negocjacji szósta i ostatnia runda rokowań nad traktatem polsko-niemieckim, nazywanym potocznie "Traktatem wielkim", który ostatecznie będzie nosić nazwę Traktatu o dobrym sąsiedztwie i przyjaznej współpracy. Tekst traktatu jest merytorycznie uzgodniony.

Przewiduje się, że podpisanie Traktatu będzie miało miejsce 15 czerwca podczas wizyty premiera Bieleckiego w Bonn. Ratyfikacji spodziewać się należy na jesieni tego roku.

Traktat będzie się składał z 36 artykułów oraz obszernej preambuły o charakterze politycznym i będzie obejmował wszystkie dziedziny stosunków wzajemnych — dwustronną współpracę gospodarczą, finansową, kulturalną, naukową i regionalną, pozycję RFN wobec starań Polski o przystąpienie do Wspólnoty Europejskiej, sprawy bezpieczeństwa, kontroli zbrojeń i rozbrojenia oraz regulację praw mniejszości narodowych.

Szef polskiej delegacji na rokowania w sprawie traktatu dyr. Jerzy Sułek podkreślił, że rozmowy odbywały się w zupełnie nowej sytuacji.

Po pierwsze — powiedział dyr. Sułek — przyjęto nową taktykę negocjacyjną, w której żadna ze stron nie próbowała narzucić drugiej własnego punktu widzenia lub zmusić jej do przyjęcia niekorzystnych kompromisów. Delegacje pracowały ze sobą, a nie przeciwko sobie. Po drugie negocjowaliśmy w zmieniającej się pozycji międzynarodowej Polski. Na arenie międzynarodowej Polska i Niemcy to dwie różne wielkości, ale to co stało się w Polsce przed dwoma laty było bardzo pomocne i odegrało przełomową rolę.

Najwięcej czasu zajęło uzgodnienie zapisów dotyczących mniejszości. Pomocne było przyjęcie za podstawę sformułowań dokumentów międzynarodowych Rady Europy i KBWE w tej sprawie.

Z zakończeniem rokowań nad traktatem zbiegło się przyznanie polskiemu ministrowi spraw zagranicznych prof. dr Krzysztofowi Skubiszewskiemu doktoratu honoris causa Uniwersytetu Jana Gutenberga w Moguncji z dziedziny prawa. Podczas czterdziestopięcioletniej historii powojennej Uniwersytet ten nadał tylko 10 honorowych doktoratów, z tego dwa otrzymali Polacy. W roku 1977 nadany został Karolowi Wojtyle w dziedzinie teologii — wówczas metropolicie krakowskiemu.

Minister Krzysztof Skubiszewski przyjęty został przez prezydenta Republiki Federalnej Niemiec Richarda von Weizsackera, z którym omawiał m. in. sprawy traktatu a także sytuację gospodarczą Polski. Prezydent złożył na ręce ministra Skubiszewskiego zaproszenie dla prezydenta Wałęsy do złożenia wizyty w Niemczech.

W kołach politycznych w Bonn podkreśla się, że jeszcze nigdy nie panowała taka zgoda między wszystkimi nurtami politycznymi w sprawie ułożenia stosunków z Polską. Gazeta "Die Welt" opublikowała niektóre szczegóły artykułów 20-23 traktatu, które zawierają postanowienia dotyczące "członków niemieckiej mniejszości w Polsce, to znaczy obywateli polskich przyznających się do języka, kultury i tradycji niemieckiej oraz obywateli niemieckich w RFN będących polskiego pochodzenia bądź przyznających się do języka, kultury i tradycji polskiej".

Prawa przyznane obu tym grupom — chodzi jednak przede wszystkim o mniejszość niemiecką, gdyż Polonia czy emigracja polska w RFN i tak cieszyła się pełnią praw, gwarantowanych przez niemiecki system tak dalece wypełniły oczekiwania, że "Die Welt" zatytułowała swój artykuł "Pełnia praw dla polskich Niemców".

Należy się spodziewać, że tzw. wypędzeni zażądają niemieckich paszportów dla mniejszości w Polsce. Będzie to żądanie nierealistyczne — posiadacz paszportu niemieckiego mieszkający w Polsce będzie traktowany jako cudzoziemiec, a nie członek mniejszości etnicznej. Ani Polska ani Niemcy nie uznają podwójnego obywatelstwa. W Bonn zresztą nikt nie traktuje tych żądań poważnie.

("Dziennik Polski")

W 10-tą rocznicę śmierci Prymasa Tysiąclecia

28 maja przypada 10 rocznica śmierci Wielkiego Prymasa Polski Stefana Kardynała Wyszyńskiego.

W "Orędziu do Polaków" 23 października 1978 roku Jan Paweł II zwrócił się do Kardynała Wyszyńskiego w następujący sposób: "Czcigodny i Umiłowany Księże Prymasie! Pozwól, że powiem po prostu, co myślę. Nie byłoby na Stolicy Piotrowej tego Papieża-Polaka, który dziś, pełen bojaźni Bożej, ale i pełen ufności, rozpoczyna nowy pontyfikat, gdyby nie było Twojej wiary, nie cofającej się przed więzieniem i cierpieniem. Twojej heroicznej nadziei, Twego zawierzenia bez reszty Matce Kościoła, gdyby nie było Jasnej Góry i tego całego okresu dziejów Kościoła w Ojczyźnie naszej, które związane są z Twoim biskupim i prymasowskim posługiwaniem".

Kardynał Wyszyński odegrał olbrzymią rolę w Narodzie i Kościele po II wojnie światowej. Najgłębszym źródłem narodowej roli "Prymasa Tysiąclecia" była Jego świadomość tysiącletniej nierozerwalnej więzi między naszym narodem a chrześcijaństwem, świadomość chrześcijańskich korzeni całej naszej kultury i naszego narodowego obyczaju, wreszcie świadomość roli jaką Kościół katolicki pełnił w dziejach narodu. Tym poczuciem nacechowana była cała Jego działalność objawiająca się m. in. w konsekwentnym organizowaniu życia kościelnego na Ziemiach Zachodnich w Polsce, w Ślubach Jasnogórskich, Wielkiej Nowennie przed obchodami Tysiąclecia Chrześcijaństwa w Polsce czy w obchodach Wielkiego Milenium. Zostawił po sobie bogate dziedzictwo myśli i wskazań jak służyć Kościołowi i Narodowi, jak zabiegać o sprawiedliwość i pokój we wspólnej Ojczyźnie.

W chwilach największego napięcia, gdy ważyły się losy kraju, tak jak w 1956, 1968, 1970 i wreszcie w dniach sierpnia 1980 r., człowiek ten wychowany na naszej wielkiej tradycji romantycznej okazywał się realistą rozumiejącym polską rację stanu. W tych właśnie chwilach objawił się Ksiądz Prymas Wyszyński jako prawdziwy przywódca duchowy narodu. Na tym, niezależnie od Jego roli religijnej, polega Jego wielkość.

"Jestem prezydentem także Polonii"

Konferencja prasowa prezydenta Lecha Wałęsy, odbywająca się w ambasadzie polskiej pod koniec londyńskiej wizyty, zgromadziła bardzo wielu przedstawicieli brytyjskich i polskich środków przekazu.

"Dziennik Polski", uważając że temat może być interesujący dla większości czytelników, zadał pytanie: "Panie Prezydencie, parlament polski zatwierdził zmiany w konstytucji na skutek których polscy obywatele mieszkający za granicą mogą jedynie kandydować do Senatu, ale nie do Sejmu. Co więcej — zostali pozbawieni prawa wyborczego. Jako prezydent ma pan prawo veta w stosunku do wszystkich uchwał podejmowanych przez Sejm. Czy rozważał pan, panie prezydencie, możliwość skorzystania z tego uprawnienia w zaistniałej sytuacji?"

Prezydent: "Oczywiście prawo veta aż się prosi, ale jest to też i pułapka dla prezydenta. Moje veto może spowodować odsunięcie wyborów. Mam straszny problem co zrobić, żeby nie wziąć odpowiedzialności za przeciąganie się wyjścia do Europy. Ktoś mi podrzucił to kukułcze jajo i musimy bardzo mocno wspólnie rozważyć. Ja chcę żeby Polonia miała te prawa, tylko muszą się zastanowić wraz z nią, co zrobić. Czy rozszerzyć możliwości przy prezydencie, czy zablokować, ale to grozi odpowiedzialnością za przesunięcie terminu wyborów. Pomóżcie mi wyjść z tej skomplikowanej sytuacji. Jestem prezydentem także Polonii — też głosowaliście na mnie".

Chicagoskie pokłosie

Korzystając z uprzejmego zaproszenia p. prezesa Stanisława T. Orłowskiego, dyrekcja LUDU, dnia 10-go kwietnia wylatuje w towarzystwie p. redaktora M. Surka z Kurytyby, na VII Zjazd Rady Koordynacyjnej Polonii Wolnego Świata, który odbył się 12-13 kwietnia br. w Chicago, Stany Zjednoczone Ameryki Północnej.

Po raz pierwszy swego 70-cioletniego istnienia tygodnik LUD ma niecodzienną okazję uczestniczenia w tak ważnym wydarzeniu polonijnym i to jeszcze w tak odległym od nas mieście Chicago, uchodzącego w Stanach Zjednoczonych jako stolica Polonii Amerykańskiej, gdyż szacuje się, że w jego obrębie mieszka około milion mieszkańców polskiego pochodzenia, na ogólną liczbę pięciu milionów ludności.

Podróż odbywa się nie bez przykrości. Z lotniska Cumbica w São Paulo musimy lądować jeszcze w Galeão, Rio de Janeiro, a stąd dopiero do Nowego Jorku. Okazuje się, że pilot naszego samolotu jest nietrzeźwy i policja federalna rioska zatrzymuje go. Na szczęście wylądowaliśmy szczęśliwie za pomocą zastępcy pilota. Jednak Bóg nas prowadzi, abyśmy cało dotarli do celu. Zmiana załogi i innym samolotem, z czterogodzinnym opóźnieniem lecimy do Nowego Jorku.

Po pierwszej niesmacznej przygodzie, podróż odbywa się normalnie w towarzystwie kilkudziesięciu pasażerów żydowskich, którzy z nami wsiedli do samolotu jeszcze w São Paulo. Dowiadujemy się, że był zjazd rabinów amerykańskich w stolicy paulistańskiej. Czujemy się jakbyśmy jechali nie do Ameryki lecz do Izraela. Ciekawa atmosfera.

Bez wstrząśnięcia i z humorem lądujemy o godz. 9-tej rano, na lotnisku nowojorskim, John F. Kennedy. Wnioskujemy, że temperatura niska, chłodny wiaterek zwiastuje zmianę klimatu; ale na to jesteśmy przygotowani cieplejszą odzieżą.

Samolot zatrzymał się nieco dalej od stacji i odstawiają nas jedynym autobusem serwisowym. Długo to trwa, ale po godzinnym teraniu się dostajemy się wreszcie na odstawę celnę. Odbywa się to skrzętnie i wzorowo, iście w tempie amerykańskim. Dostajemy sześć miesięcy pobytu na ziemi Wuja Sama. Odetchnęliśmy wreszcie spokojnie, zabieramy nasze walizy i rozglądamy się po obszernym i atrakcyjnym nowojorskim przystanku lotniskowym, który uchodzi za największe lotnisko w świecie.

Ponieważ nasz następny odlot do Chicago jest wyznaczony dopiero za sześć godzin, musimy jakoś wypełnić nasz wolny czas. Przechodzimy do przystanku naszej linii lotniczej, t. j. Pan American. Kolosalne urządzenia i okazały gmach zadziwia nas. Przeróżne sklepy, restauracje są po dziwu godne.

Obiadujemy w panoramicznej restauracji z widokiem tuż na całe lotnisko i obserwujemy niesamowity ruch samolotów, które startują co minutę w wszystkie kierunki świata. Nasze brazylijskie lotniska jakby nam zanikały w mroku. No, jesteśmy w kosmopolitycznej stolicy świata i już mamy ten trzeci świat parę tysięcy mil za nami, twierdzi mój kolega redaktor Surek.

P. Filipiak

PAPIEŻ PRZESTRZEGA PRZED "TRIUMFALIZMEM"

Papież Jan Paweł II przemawiając w czasie cotygodniowej audiencji generalnej w dniu 10 maja powiedział, że upadek marksizmu w Europie Wschodniej nie powinien powodować uczucia "nieusprawiedliwionego triumfu" u Zachodu.

Przypomniał również, że przyczyną upadku komunistycznego reżimu były: tak wady ideologiczne jak i ekonomiczne, dodając:

"Nowe swobody tak wielu narodów, Kościołów i jednostek indywidualnych nie może się przekształcić w uczucie nieusprawiedliwionego triumfalizmu".

Wyprzedzając też temat swej encykliki, która ma być opublikowana w dniu dzisiejszym, Ojciec Święty podkreślił potrzebę "sprawiedliwości społecznej oraz solidarności robotniczej" i zwrócił uwagę, że "życie społeczne nie może być rządzone jedynie wymogami rynku".

Ewangelia według świętego Marka 2,23-36

"To szabat został ustanowiony dla człowieka" (Mk 2,27).

Raz po raz spotykamy się na kartach Ewangelii z dziwnym zjawiskiem: Wydaje się, że Chrystus nie respektuje przepisów Mojżeszowego Prawa? Dotyka trędowatego, choć wie, że przez to stanie się rytualnie nieczystym, uzdrawia w szabat, czego Mu czynić nie było wolno, nie pości, choć Prawo nakazywało wiele postów. Co więcej, nawet Jego uczniowie, jak mówi dzisiejsza Ewangelia, któregoś szabatu idąc wśród zbóż, poczęli na oczach Mistrza zrywać kłosy, łuskać i posilać się ziarenkami zboża. Dlaczego Chrystus tak postępował? Na pewno chciał przekazać wszystkim, że z Jego narodzeniem nastała nowa ekonomia zbawienia i odtąd już obowiązywać będzie nowe Prawo, w którym akcent będzie położony na literę prawa, ale na ducha.

Faryzeusze nauczyciele Prawa otoczyli przykazanie nakazujące odpoczynek w szabat murem różnych przepisów i wymagali skrupulatnego ich przestrzegania. Bardzo często utożsamiają się z przepisami prawa Mojżeszowego. Prawa wypaczonego ich własną egzegezą i faryzejską sofistyką. Ponad wszystko stawiają Prawo, nie chcą się wczuć w sytuację człowieka potrzebującego — cierpiącego. Chrystus chciał poruszyć ich serca stawiając im pytanie. "Co jest ważniejsze, człowiek czy szabat"? "Czy należy w szabat uczynić coś dobrego? Czy życie ludzkie, czy zachowanie skostniałego już w swoim formaliźmie przepisu prawa, nie wykonywania żadnej pracy w dzień sobotni".

Jezus stawia pytanie o właściwy sens szabatu. Pytanie dla nich niewygodne. Łatwiej bowiem trzymać się sztywno litery Prawa niż szukać jego sensu. Faryzeuszy niepokoi także inne pytanie kim jest Jezus i jakie ma pełnomocnictwo. Jezus ogłasza się Panem szabatu, ogłasza zasadę szabat jest dla człowieka, a nie człowiek dla szaba... Człowiek był pierwszy od szabatu. Szabat — ... święty — dzień odpoczynku ma na celu przy... człowieka do Boga, a nie oddalać go od N... nie stwarzać sytuacji kłopotliwych i wprowa... jących niepokój do duszy ludzkiej. Szabat nie... barierą oddzielającą ludzi od ich stwórcy, ale tym świętym ogniwem, które ich na zawsze z... zespala. Jezusa przepełnia oburzenie i smutek... zatwardziałością serc faryzeuszy, to znaczy ich niezdolnością utożsamiania się z cierpią... — potrzebującym pomocy człowiekiem. Chciał... także pokazać, że tylko wtedy prawo jest se...ne, gdy służy człowiekowi, gdy ułatwia mu ży... niesie ze sobą ład i porządek. I tego właśnie p...de wszystkim Chrystus żąda od nas: abyśmy u...li utożsamić się z ludźmi, którzy potrzebują na... pomocy, ludzie osamotnieni, chorzy, bezradni. "... sacra miser" — nieszczęśliwy jest rzeczą św...

z ł

Kronika Rio de Janeiro

200 LAT KONSTYTUCJI 3 MAJA

Dnia 5 maja kolonia polska w Rio de Janeiro obchodziła uroczyście dwuchsetną rocznicę Konstytucji 3 Maja.

Najpierw w naszym polskim kościele wzięliśmy udział w uroczystej Mszy św. celebrowanej przez naszego ks. proboszcza Zdzisława Malczewskiego. W swym kazaniu ks. proboszcz powiedział, że Konstytucja 3 Maja to nie tylko powód do radości i dumy, ale przede wszystkim okazja do refleksji. Czy postulaty Konstytucji 3 Maja naprawdę bierzemy do serca i staramy się wprowadzać je w codzienne, emigracyjne życie?

W Tow. Polonia mieliśmy z kolei okazję przekonać się, że nowe pokolenie pielęgnuje tradycje i wartości polskiej kultury .A więc, po treściwym otwarciu akademii przez panią prezes Alinę Felczak, wystąpiła barwna, młodzieńcza grupa artystyczna Towarzystwa pod sprawnym kierownictwem siostry Anny.

Prześliczne, głębokie i wstrząsające poematy naszych czołowych poetów nabrały szczególnego wdzięku w interpretacji naszej młodzieży, począwszy od najmłodszej Moniki Wojnowskiej (lat 8!) do "najstarszego" Edwarda Sakało. Wiersze recytowali również: Aleksandra Śliwowska Bartsch, Maryla Gabriel Wojnowska, Rodrigo Łychowski oraz "weterani" Natalia Dąbrowska, Roman i Marianna Broccy, Kazimierz Wojda i Alicja Biedrzycka. Konferansjerkę świetnie prowadziła Janina Wojda a muzyczną częścią zajęli się Ryszard Dąbrowski i Bolesław Zakrzewski. O wielkich zasługach Ryszarda i Natalii już pisałem przedtem. Tym razem pragnę podkreślić wielki wkład i oddanie naszego wyśmienitego skrzypka Bolesława Zakrzewskiego, który nota bene przez wiele lat grał w Radio Nacional, a w Polsce w orkiestrze reprezentacyjnej Wojska Polskiego i w zespole "Mazowsze".

Poniżej podaję w skrócie treść referatu o 3 Maja z przekonaniem, że słowa kilku wybitnych rodaków, a także i cudzoziemców, posłużą nam do majowej refleksji.

"Abbé Pierre powiedział, że Opatrzność Boża działa z pietnastominutowym opóźnieniem. A to dlatego by człowiek zdawał sobie sprawę z tego, że wszystko zależy od Pana Boga. Po krwawej rewolucji francuskiej nastąpiła pokojowa rewolucja Solidarności, z "opóźnieniem" 200 lat! A korzenie tej pokojowej rewolucji odnajdujemy w konstytucji 3 Maja! A więc, jak zwykle, i wbrew naszym mniemaniom, Opatrzność Boża działa nie z opóźnieniem lecz jaknajbardziej dziejowo "punktualnie".

Z okazji 150 lat Konstytucji Majowej Izydor Modelski tak się o niej wyraził: "Konstytucja 3 Maja! Pierwsze zasadnicze otwarcie swojemu narodowi wolności, ładu prawnego i sprawiedliwości społeczno-politycznej... Pierwsza zasadnicza próba uzdrowienia i wzmocnienia organizmu państwowo-społecznego na wewnątrz, próba dowodząca, że naród nie tylko umie, ale i potrafi cenić wolność, sprawiedliwość i rządność".

Sięgając jeszcze bardziej wstecz, dowiadujemy się z jaką radością Papież Pius VI powitał nową konstytucję:

"... Trudno zaiste uwierzyć, pisze Ojciec św. w liście do króla polskiego Stanisława Augusta, z jaką radością przyjęta przez nas ta wiadomość, i jak wielką stąd czynimy sobie otuchę, że naród polski, naród od nas tak mocno ulubiony, z tych tak znakomitych dobrze ułożonego rządu pierwiastków wkrótce najokazalsze powszechnej szczęśliwości wzrost obiecuje".

I któż by pomyślał, lub nawet wyśnił, że 200 lat później, słowiański, polski Papież będzie mówił do swych rodaków o Konstytucji 3 Maja!

"... Dzisiaj, w dniu 5 Maja, w którym Kościół czci Królowę Polski, Bogarodzicę, nawiązując do ślubów Jana Kazimierza, równocześnie nasz naród przypomina inne, bardzo doniosłe wydarzenie w swoich dziejach wydarzenie doniosłe, wydarzenie równocześnie dramatyczne, ponieważ Konstytucja 3 Maja, jak wiadomo, była wielkim zrywem w kierunku odnowy społecznej i politycznej Rzeczypospolitej, z tym tylko, że ten wielki zryw przyszedł w momencie agonii społeczeństwa i został zniszczony w znacznej mierze rękami wrogów, ale także i rękami zaślepionych rodaków. (1988).

Czy słowa Jana Pawła II nie są wspaniałym echem słów wypowiedzianych przez Kołłątaja?

"Prawdziwy zamiar przyjaciół Konstytucji był zrobić Polskę niepodległą i rządną".

Hugo Kołłątaj

A nasz wielki wieszcz Adam Mickiewicz tak się wyraził o Konstytucji Majowej:

"Wszakże mamy jeden akt przeszłości, jedno prawo pisane, — które zgłębiać, którego duchem przejmować się należy. Bo to prawo nie wypadło z głowy pojedyńczego mędrka, ani z ust kilku rozprawiaczy, ale wyjęte było z serca wielkiej masy; nie czerni się tylko na papierze, ale żyje dotąd w pamięci, w życzeniach pokoleń; jest więc prawem żywym, zakorzenionym w przeszłości. Mamy konstytucję 3-go Maja.

...Dziwna to i godna uwagi rzecz, że od roku 1791 tyle Europa widziała konstytucji, długo dyskutowanych, wydziwianych, mądrych, zapomnianych. Francja strawiła ich kilkanaście. Włosi, Niemcy, Hiszpanie, Neapolitanie przysięgali im, wyklinali je, a teraz wyśmiewają i gardzą nimi. Jedna konstytucja 3-go Maja szanowana w narodzie polskim. W czasie długiej niewoli dzień jej ogłoszenia obchodzono potajemnie we wszystkich prowincjach dawnej Polski, od Karpatów aż do Dźwiny, w domach, w kościołach, na zgromadzeniach młodzieży... Jakież były ówczesne życzenia Polski? Położyć koniec bezładowi, szerzącemu się między psującą się szlachtą, przez wzmocnienie władzy centralnej z jednej strony, z drugiej przez rozszerzenie praw obywatelstwa na wszystkie klasy ludu; odzyskać niepodległość i stracone stanowisko w Europie przez ugruntowanie w Polsce zasad wolności... Pierwszym życzeniem jest wojna ze wszystkimi ciemiężycielami Polski... gie życzenie: jeden z jej artykułów powia... każdy, kto wejdzie na ziemię polską woln... Ten artykuł dalej sięga w przyszłość, niż w... kie konstytucje europejskie... Trzecim życze... narodu jest rozszerzenie wolności na wsz... klasy narodu; rozumiemy tu przez wolność... ność praw obywatelskich... Na koniec, kon... cja 3-go Maja nadawała wielką obszerność i... władzy najwyższej. Kto będzie umiał zgadnąć... mas, temu naród w Polsce da władzę wielką... silniej działać będzie, im lepiej wyrażać... myśl narodu polskiego".

Jakże aktualne, jakże na czasie są słowa... ma Mickiewicza!

Tomasz Łych...

Tygodnik Editora LUD LTDA.

Dyrektorzy: **Ks. Jorge Morkis, Miecislau Surek i Paulo Filipake**

Redaktorzy: **Ks. Jorge Morkis** (w j. polskim) **Miecislau Surek** (w j. portugalskim)

Departament Handlowy: Józef Rendak

Administracja: Alameda Cabral, 846, Caixa Postal, 1775 — Telefon: (041) 233-9194. Kod Pocztowy — 80.410 — Curitiba — Parana — Brasil.

Godziny przyjęć: od poniedziałku do piątku w godzinach od 13,30 do 18,00.

Korespondenci/Współpracownicy: Pe. Ladislau Serzysko, CM; Pe. Benedykt Grzymkowski, SC; Pe. Stanisław Turbański, SVD; Sr. Aleksander Englisch; Sr. Tomasz Łychowski; Sr. Tadeu Burzyński; Sr. V. J. Szankowski; Sra. Halina Marcinowska; Sra. Sława Stępniak; Sra. Irena Łoś; Danuta Laslowska; João Krawczyk; Ks. Piotr Włoczyk (Niemcy); Ks. Jan Kułaga.

Prenumerata:

Półroczna (25 numerów)	**Cr$ 2.500,00**
Kraje Ameryki	U$ 80 dolarów
Kraje Europy, Azji i Oceanii ...	U$ 90 dolarów

Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Pocztowym, lub Czekiem na konto Editora LUD Ltda.

Apel do Polaków zamieszkałych za granic...

Emigracja jest zjawiskiem społecznym, t... rzyszącym od końca XVIII wieku dziejom na... polskiego w różnych odstępach czasowych, i... nym natężeniem i w różnych kierunkach. Ro... tego zjawiska i jego znaczenie dla rozwoju sp... czeństwa polskiego spowodowało, iż stało się... przedmiotem zainteresowań uczonych i bada... życia społecznego historyków, filologów, etno... fów, socjologów i politologów. Zapoczątkowa... przez Floriana Znanieckiego socjologiczne ba... nia nad emigracją kontynuowane są przez k... ne pokolenia badaczy, wzbogacając dorobek n... kowy i wiedzę społeczeństwa na ten temat. Os... nie półwiecze dziejów naszego narodu chara... ryzuje szczególnie intensywna emigracja z Po... niemal do wszystkich krajów świata. Badacze... notowują kolejne "fale" wychodźstwa polskie...

Niestety, mimo prowadzonych studiów i ba... dań naukowych przez wyspecjalizowane insty... naukowe w Polsce oraz za granicą, wiedza w z... kresie problematyki polonijnej jest fragmenta... na i niezadowalająca. Polscy uczeni, działacz... autorytety moralne świadomi konieczności po... bienia przyczyn tego zjawiska, postulują r... szerzenie badań nad emigracją z Polski.

Instytut Gospodarstwa Społecznego Sz... Głównej Planowania i statystyki zgodnie z kier... kami działalności naukowej i tradycjami In... tutu prowadzi studia nad Polonią od mome... jego powstania, tj. 1920 roku. Aktualnie Insty... nasz w porozumieniu z Marszałkiem Senatu R... czypospolitej Polskiej, Senacką Komisją Emi... cji i Polaków za Granicą i "Wspólnotą Pols... rozpoczął kolejne badania nad Polonią i Pola... mieszkającymi poza granicami Ojczyzny.

Apelujemy do naszych Rodaków, którzy w... migrowali z Polski po 1939 roku o udział w k... kursie na "Pamiętnik Emigranta" i przesłanie... dnia 31-12-1991 roku swoich wspomnień.

Interesują nas szczególnie takie zagadnie... jak: okoliczności i powody opuszczenia Po... (represje i prześladowania), przebieg pracy za... dowej i status społeczny uzyskany po przyjeź... do kraju obecnego zamieszkania, problemy zw... zane z przystosowaniem do życia w nowym śr... dowisku, a także życie rodzinne, towarzyskie i o... biste. Prosimy również o podanie czy utrzym... Pani/Pan kontakty z Polską.

Objętość pamiętników nie powinna przek... czać 100 stron maszynopisu.

Najciekawsze fragmenty wspomnień zost... opublikowane w formie książki. Przewidziane s... nagrody dla uczestników Konkursu i honora... autorskie.

Serdecznie zapraszamy do licznego udziału... Konkursie.

Pamiętniki prosimy przesyław na adres:

Instytut Gospodarstwa Społecznego SG...
Al. Niepodległości 162
02-554 Warszawa, Polska

Instytut Polski i Muzeum Gen. Sikorskiego

Instytut Polski i Muzeum gen. Sikorskiego, który powstał w 1945 roku i Biblioteka Polska, starsza o parę lat — to dwie instytucje, dzięki którym nasza wojenna emigracja zapisała się w półwiecznej historii Polski i w jej kulturze i z których możemy być dumni. Nadeszły inne czasy, inni ludzie, inne ambicje. Osoby, które dotychczas nie okazywały żadnej troski o Instytut, ani nie przyczyniły się do jego trwania, nagle okazały ogromne zainteresowanie tym co Instytut posiada. Pokazać się w kraju pod historycznymi sztandarami, pod którymi bili się inni, ofiarować — w swoim imieniu — pamiątki, świadczące o trudach bojach tych, którzy w nich brali udział i znaleźli się w cieniu.

Zaczęło się od natarczywych — choć dosyć osamotnionych — głosów, by przenieść cały Instytut do Polski z jego zbiorami, sztandarami, archiwami. Ze zbliżaniem się uroczystości 3-Majowych w kraju, Instytut, jako całość, zostawiono na razie w spokoju, natomiast rozległ się wielki krzyk o przewiezienie do Polski sztandarów.

Instytut został wzięty w dwa ognie: z jednej strony paru amatorów przejęcia własności Instytutu z powołaniem się na niczym nie oparte prawa, a z drugiej — zaniepokojone głosy od indywidualnych osób i wojskowych jednostek instytucji, protestujących przeciwko tym zakusom.

W tej sytuacji Instytut zwołał — bodajże po raz pierwszy — nadzwyczajne walne zebranie członków rzeczywistych, by wypowiedzieli się w tej ważnej sprawie.

Na zebraniu — pod przewodnictwem jego prezesa Ryszarda Dembińskiego — obecni zostali dokładnie poinformowani o stronie prawnej, nie wszystkim dobrze znanej.

Dekretem Prezydenta RP z dnia 27 czerwca 1945, podpisanym przez ówczesnego premiera i ministra obrony narodowej (gen. Kukiela), Instytut stał się pełnym i jedynym właścicielem "znaków i odznaczeń jednostek Wojska, Sił Powietrznych i Marynarki Wojennej". Instytut nie należał nigdy do żadnych władz emigracyjnych, wojskowych czy cywilnych. Był i jest samodzielną, niezależną jednostką prawną, opartą na angielskich przepisach i rozporządzanie jego zbiorami zależy wyłącznie od decyzji jego członków.

Instytut jest rodzajem pomnika, wystawionego żołnierzowi polskiemu, który bił się na Zachodzie — i powinien pozostać nietknięty jako świadectwo polskiego udziału w wojnie i naszego tutaj upartego, półwiekowego trwania. Instytut, ze wszystkimi swymi zbiorami i sztandarami — bo to jest jedna całość, której nie można dzielić — należy nie tylko do jeszcze żyjących, ale i do tych, którzy zostali na cmentarzach od Norholt po Monte Cassino. W kraju są bogate pamiątki wojenne z kampanii wrześniowej i AK, w tym wiele sztandarów.

Tam nie trzeba nikomu przypominać co Polacy robili w czasie wojny. Trzeba o tym stale przypominać obcym. Dzięki temu, że Instytut znajduje się w Londynie, gdzie jest łatwo dostępny cudzoziemcom — począwszy od najwybitniejszych osobistości, jak przyszły król Anglii, obecny książę Walii, niedawny tam gość — ma wielkie propagandowe znaczenie, jest rodzajem ambasady, naszym oknem na świat.

Poza historycznymi i uczuciowymi argumentami, istnieją jeszcze względy praktyczne, przemawiające przeciwko ruszaniu z miejsca eksponatów Instytutu. Najbardziej autorytatywnie przedstawił to dr Ciechanowiecki, historyk sztuki i fachowiec w dziedzinie muzealnictwa.

Sztandary, które liczą sobie po 50-60 lat, trzymają się dzięki nadzwyczajnej opiece, poddawane co jakiś czas kosztownej, niedostępnej w Polsce, by zniosły niebezpieczeństwa podróży i dalszych niepewnych losów.

Obecni na zebraniu członkowie Instytutu zgodnie wypowiedzieli się za jego nienaruszalnością. Przychylił się do tego zdania obecny gen. Klemens Rudnicki. Największe wrażenie zrobiło, jakby pieczętując decyzję zebranych, przekazane ze Szkocji przez gen. Stanisława Maczka, legendarnego dowódcę I Dywizji Pancernej, energiczne oświadczenie, brzmiące jak rozkaz: że jest absolutnie przeciwny przenoszeniu sztandarów i czegokolwiek z Instytutu.

W głosowaniu uchwalono następującą rezolucję: Instytut Polski i Muzeum im. gen. Sikorskiego pozostaje ze wszystkimi swoimi zbiorami w Londynie, gdzie będzie nadal — jak dotychczas — prowadził działalność otwartej, niezależnej instytucji naukowo-badawczej i spełniał w dalszym ciągu zaszczytne zadanie służenia Polsce.

Zebranie potwierdza, że Instytut Polski i Muzeum im. gen. Sikorskiego jest prawowitym właścicielem zbiorów Instytutu, włączając sztandary i archiwa, i ma wyłączne prawo dysponowania nimi.

Zebranie nie przychyla się do próśb o przekazanie do Polski sztandarów czy jakichkolwiek innych przedmiotów będących w posiadaniu Instytutu.

("Dziennik Polski")

OKULARY
BIŻUTERIE
ZEGARKI

CARL R. RAEDER

Rua Riachuelo, 147

CURITIBA — PARANÁ

Polski samochód na wystawie Automotiva 91

Już niedługo polskie samochody marki F.S.O. ukażą się na drogach i ulicach Brazylii. Produkowany w Polsce samochód **Polonez** wzbudził ostatnio głębokie zainteresowanie na wystawie Automotiva 91, w kurytybskim parku Barigüi.

Firma Arian Motors Mercantil, z siedzibą w São Paulo, ekskluzywny przedstawiciel marki F.S.O. w Brazylii, zamierza rozpocząć import polskich samochodów już w następnym półroczu. Przewiduje się import 5 tysięcy pojazdów w roku bierzącym, a 10 tysięcy w 1992 r. Na rynek brazylijski trafią modele Polonez — cena około Cr$ 3.000.000,00 oraz Truck (furgonetka) — cena około Cr$ 2.800.000,00.

Przewidywane jest otwarcie punktów sprzedaży samochodów F.S.O. w ważniejszych miastach brazylijskich (w tym około 15 w Paranie). Oprócz sprzedaży pojazdów zapewniony będzie asortyment części zamiennych oraz pełny serwis techniczny.

Takie podłoże handlowe i techniczne będzie możliwe, gdyż firma Arian będzie utrzymywać bezpośredni kontakt z fabryką w Polsce. "Zapewnienie serwisu technicznego jest bardzo ważne szczególnie obecnie, wobec nowego Prawa Obrony Konsumenta — informuje p. Adhemar Hervoso Alvarez, dyrektor finansowy firmy Arian.

Samochód wystawiony w Kurytybie, modelu Polonez, już przejechał 12 tysięcy kilometrów, z Chile poprzez Andy i pampasy argentyńskie, bez żadnego mechanicznego defektu. Samochód ten, zaprojektowany do służby w ciężkich warunkach klimatycznych w Polsce, posiada cechy wytrzymałości i długotrwałości, które zapewniają mu popyt w wielu krajach, a obecnie otwierają mu drogę na rynek brazylijski.

CIEKAWOSTKA

HODOWLA ŁOSOSI

W górach i na wyspach szkockich powstaje coraz więcej farm hodujących łososie, co podnosi poziom życia gospodarczego kraju i zmniejsza bezrobocie, ale budzi niepokój miłośników naturalnego krajobrazu i konserwatorów otoczenia. Reuter doniósł że na małej, odległej o 35 mil od wybrzeża Szkocji wyspie Harris, w małej wiosce Amhuinnsuidhe zapładnia się co roku zimą i sztucznie wylęguje w słodkowodnych stawach ponad milion jajeczek łososiowej ikry. Używając najnowszych, wypróbowanych przez ostatnie 10 lat metod, coraz więcej szkockich farmerów imituje naturalny proces tarła łososi w słodkiej wodzie, przerzuca następnie małe łososiątka do słonych stawów i zbiorników ,aby wreszcie spowodować powrót dorosłych do słodkiej wody i zapłodnienie ikry. To tylko sprawa odpowiedniego naśladowania naturalnego cyklu — powiedział dyrektor jednej z firm hodowlanych, po czym wyjaśnił że wiele lat trwał proces udoskonalania metod produkcji łososia i chronienia tej doskonałej ryby przed zagrażającymi jej chorobami. Obecnie cyfry produkcji mówią dobitnie o opanowaniu w Szkocji wszystkich głównych problemów i trudności. Produkcja szkocka jest pod względem ilości mniejsza tylko od norweskiej. Szkoci i Norwegowie spierają się oczywiście czyj łosoś jest smaczniejszy. Na dalszym planie pod względem hodowli łososia stoją: Kanada, Islandia i Stany Zjednoczone.

Głosy starych [illegible]

— No i co, pani Mario, skończyły się babskie rządy i pani Zélia poszła w odstawkę?

— Czemuż to pani taka nieprzychylna dla Dr Zelii? Chociażby przez kobiecą solidarność powinnyśmy mieć więcej współczucia i zrozumienia dla niej.

— Niechże jej pani nie broni. Nie mogę jej darować moich zatrzymanych "cruzados". Przecież ona nie miała prawa tego robić, to było zupełnie niezgodne z konstytucją, która zapewnia obronę własności prywatnej!

— Tak, to prawda. Ale niech pani uprzytomni sobie w jakim stanie był kraj, gdy na nią spadła ta ogromna odpowiedzialność. W takich chwilach drastyczne posunięcia są usprawiedliwione. Chodziło o to by zmniejszyć ilość pieniędzy krążących na rynku i w ten sposób zmniejszyć inflację. Jednak inflacja spadła z 79% na 7%.

— Ale jakim kosztem! Kosztem bezrobocia, zastoju, ogólnego niezadowolenia. Pozatym proszę pani, wiadomo, że jedynym sposobem powstrzymania inflacji jest nie wypuszczanie nowych pieniędzy na rynek. A tu co się dzieje: czuzados zatrzymane, a nowe banknoty wypływają na rynek.

— Czy pani myśli, że wszystko od Dr Zelii zależało? Czy może sobie pani wyobrazić jakich sił i determinacji wymagała jej praca wśród krzyżujących się interesów różnych grup, w ogniu nieustannych krytyk? Trzeba jednak przyznać, że ta młoda kobieta robiła co mogła, pracowała niezmordowanie i z oddaniem. Swoją drogą coraz więcej kobiet widzimy na odpowiedzialnych i ważnych stanowiskach. I to nie tylko w Brazylii, ale i na całym świecie. I słusznie, bo zawsze kobieta ma więcej odpowiedzialności niż mężczyźni.

— O, nie zgadzam się z panią. Może i mają to poczucie odpowiedzialności, ale są słabe fizycznie i psychicznie, zbyt podległe uczuciom i nastrojom, praca ich ma charakter nierówny. Wcale nie dziwię się Ojcu św. że nie zgadza się na kapłaństwo kobiet.

— I ja Mu przyznaję rację, ale zupełnie z innych powodów niż pani.

— Pewnie myśli pani o tym co powiedział Ojciec św., że nieusprawiedliwione są dążenia kobiet do kapłaństwa, bo na Ostatniej Wieczerzy, gdzie Chrystus przekazał władzę kapłańską apostołom, nie było kobiet?

— Nie, nie dlatego. Ośmielam się dodać coś więcej do tego co powiedział Papież. Mnie się wydaje, że jeszcze ważniejszym powodem jest to, że udziałem kobiet — i tylko kobiet — jest macierzyństwo. Mnie się wydaje, że możność powołania do życia, możność kształtowania duszy i charakteru tego nowego człowieka jest nie mniej ważna niż kapłaństwo. Kto nam pierwszy mówił o Bogu, kto klękał z nami do modlitwy, kto słuchał i rozgrzeszał nas z dziecinnych przewinień, kto prowadził nas po raz pierwszy do Stołu Pańskiego?

— E, pani to tak górnolotnie mówi, a przecież nie wszystkie kobiety są matkami.

— W znaczeniu fizjologicznym — nie wszystkie. Ale chyba w każdej ten instynkt macierzyński jest utajony. Lekarka, zakonnica opiekująca się sierocińcem, czy szpitalem, pielęgniarka, nauczycielka, skromna "niania", córka opiekująca się starymi rodzicami czy niedorosłym rodzeństwem, bezdzietna żona troskająca się o męża, czyż one wszystkie nie są duchownymi matkami? Ucieszyło mnie, że 12 maja jest jednocześnie Dniem Pielęgniarki, słuszny to dla niej hołd. A taka Irmã Dulce, czy nie była matką tysiącom potrzebujących?

— Mówiąc o Dniu Matki, jak pani spędziła ten dzień?

— Spędziłam go naturalnie z dziećmi i wnukami, szczęśliwa, że mam ich blisko. Myślałam sobie, że teraz w Polsce jest wiosenny, piękny maj, odwiecznym zwyczajem rano i wieczorem ludzie podążają na "majowe" by złożyć hołd Tej, którą spotkał zaszczyt jakiego nie dostąpił żaden mężczyzna — stała się Matką Boga.

Przechodzień

Joalheria a Pérola e Ótica Moderna

JÓIAS
RELÓGIOS
ÓTICA
CRISTAIS
PORCELANAS
ARTIGOS PARA PRESENTES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A VISTA OU A CRÉDITO
DESCONTOS ESPECIAIS

Rua Presidente Faria, 282 —
R. M. Floriano Peixoto, 12 — Fone: (041)223-4975
CURITIBA — PARANÁ

◆ 16 maja odbyło się nadzwyczajne posiedzenie rządu. Wicepremier Balcerowicz przedstawił 63-stronicowy dokument z planem pociągnięć zmieniających strukturę gospodarki. W czerwcu ma powstać "Mapa Przekształceń Przedsiębiorstw Państwowych". Uproszczona ma być procedura likwidacji przedsiębiorstw. Jeśli przez dwa miesiące nie uda się wyegzekwować od przedsiębiorstwa zaległych wpłat do budżetu, Izby Skarbowe będą występowały o ogłoszenie upadłości przedsiębiorstwa.

◆ Parlament Europejski kategorycznie odrzucił propozycję stworzenia statusu członka afiliowanego dla krajów ubiegających się o przyjęcie do EWG. Utworzenie takiego statusu zaproponował przed miesiącem wiceprzewodniczący wspólnoty Andriessen z myślą o Polsce, Czechosłowacji i Węgrzech.

◆ Prezes NBP, w porozumieniu z Ministrem Finansów i Ministrem Współpracy Gospodarczej z Zagranicą podniósł kurs średni dolara do 11.100 zł. Decyzję podjęto w wyniku dużego (13-17 proc.) spadku kursów walut zachodnioeuropejskich w stosunku do dolara. Miało to zły wpływ na opłacalność polskiego eksportu, który w większości skierowany jest do Europy Zachodniej.

◆ Prezydent RP przyjął Ministra Rolnictwa, Ochrony Środowiska i Rybołówstwa Holandii Pitera Bukmana, któremu towarzyszył Minister Rolnictwa A. Tanski. Tematem rozmowy była współpraca Polski ze wspólnotami europejskimi, w kontekście przygotowanej obecnie umowy o stowarzyszeniu. Zastanawiano się ponadto, jak stworzyć w Holandii i innych krajach EWG korzystny klimat dla inwestowania w polski przemysł i rolnictwo.

◆ Polska będzie reprezentować interesy USA i jego obywateli w Iraku. Na prośbę rządu Stanów Zjednoczonych zostanie utworzona przy naszej ambasadzie w Bagdadzie sekcja interesów USA. Władze irackie wyraziły na to zgodę.

◆ Czesi twierdzą, że przez nasz kraj szmuglowano do nich wołowinę z USA, która następnie trafiała na rynki państw EWG. W ten sposób producenci z USA omijali obowiązujący w EWG zakaz importu mięsa amerykańskiego uważanego za niezdrowe.

◆ W Moskwie zakończyła się siódma tura negocjacji w sprawie wycofania z Polski i tranzytu przez nasz kraj wojsk radzieckich. W rozmowach zarysował się pewien postęp w sprawie daty wycofania wojsk z Polski. Największych trudności przysparza kwestia rozliczenia majątku, który armia radziecka pozostawi na naszych ziemiach. Moskwa zgodziła się rozpocząć rozmowy w sprawie ekologicznych strat wyrządzonych podczas stacjonowania wojsk radzieckich w Polsce.

◆ Rząd Polski otrzymał od Banku Światowego 100 mln dolarów z kredytu na zmiany spółdzielczości wiejskich. Maksymalna kwota na jedną inwestycję nie może przekroczyć 5 mln dolarów. Pożyczkę będzie można otrzymać albo w dolarach — na zasadach udzielanych przez Bank Światowy, czyli 6,8 do 8 proc. albo w złotówkach o oprocentowaniu wyznaczonym przez NBP. Kredyt zostanie uruchomiony w październiku.

◆ Rząd udzielił Ministrowi Pracy pełnomocnictw do zawarcia umowy z Bankiem Światowym, który ma udzielić Polsce 100 mln dolarów pożyczki na promocję rozwoju zatrudnienia. Pieniądze mają być przeznaczone m. in. na skomputerowanie biur pracy, przeszkolenie ich pracowników, programy szkoleń zawodowych i wspomaganie małej przedsiębiorczości. Pożyczka ma być wykorzystana w ciągu pięciu lat, a spłacana w ciągu dwunastu następnych.

W Waszyngtonie przedstawiciele Banku Światowego i Polskiego Ministerstwa Finansów parafowali wstępne porozumienie w sprawie pożyczki 200 mln dolarów na modernizację systemu finansowego w Polsce.

◆ Specjalna komisja powołana przez Ministerstwo Przekształceń znalazła Bank Zachodni, który zajmie się dalszą prywatyzacją stoczni gdańskiej — Londyjski Bank Inwestycyjny "Credit Boston Bank Ltd.

◆ Prezydent RP przyjął prezesa francuskiego konsorcjum naftowego "Total" Serge Tchuruka. Rozmawiano o perspektywach inwestycji "Totalu" w polską sieć dystrybucji paliw płynnych i przetwórstwa ropy. W spotkaniu uczestniczył premier Bielecki.

◆ Doktorat honoris causa katolickiego uniwersytetu lubelskiego otrzymał Piotr Czartoryski z Kanady za zacieśnienie związków między Polonią a macierzą oraz umacnianie narodu i narodowej kultury polskiej.

◆ Banknot o nominale 1 miliona złotych wprowadził do obiegu Narodowy Bank Polski. Banknot — jak podaje agencja PAP — utrzymany jest w tonacji brązowo-fioletowo-beżowej. Znajduje się na nim wizerunek laureata Literackiej Nagrody Nobla, Władysława Reymonta.

W Gdańsku powstała fundacja im. dra Jerzego Pucka. Doktor J. Pucek był przez lata kierownikiem higieny komunalnej w gdańskiej stacji sanitarno-epidemiologicznej. Główną jego troską nie tylko zawodową, ale przede wszystkim humanitarną, stała się walka z toksycznymi materiałami stosowanymi w polskim budownictwie: w mieszkaniach, żłobkach,, przedszkolach i szkołach. Działał niezmiernie aktywnie, co przepłacił własnym życiem.

Minister zdrowia Władysław Sidorowicz przekazał komitetowi założycielskiemu pośmiertnie przyznaną dr J. Puckowi nagrodę w wysokości 1.400 tys. złotych. Ta symboliczna kwota stała się zalążkiem fundacji, której celem będzie walka z toksynami w budownictwie. Założeniem fundacji będzie szerzenie oświaty zdrowotnej, wspieranie działań na rzecz właściwych pomiarów zanieczyszczeń powierzchni, wody i powietrza, starania o przywrócenie walorów rekreacyjno-uzdrowiskowych rejonów województwa gdańskiego: Sopotu, Półwyspu Helskiego, Szwajcarii Kaszubskiej.

Fundacji niezbędne są pieniądze na zakup aparatury pomiarowej, druk materiałów, organizowanie wystaw, a także na dofinansowanie nietypowych, racjonalizatorskich rozwiązań służących ochronie środowiska.

Głównym organizatorem fundacji jest inżynier Ryszard Strzemieczny, kierownik działu higieny komunalnej Wojewódzkiej Stacji Sanepidu w Gdańsku, następca patrona na tym stanowisku i kontynuator programu dr Jerzego Pucka.

Ewa Grunert

Nasi w sowieckiej Mołdawii

Nasi rodacy są wszędzie, na wszystkich kontynentach. Także w Mołdawskiej SRR, która od niedawna jest już "niepodległa" i wyraźnie zezuje w kierunku Rumunii. To, że mieszkają tam Polacy nikogo nie powinno dziwić: wszak już na początku XVII w. było to lenno Rzeczypospolitej. Potem, w XIX w. napłynęły dwie fale polskiej emigracji: polityczna (po powstaniach) i "za chlebem". Ci ostatni utworzyli dwie polskie wsie: Raszków nad Dniestrem oraz Styrcza. W sumie na pocz. XX w. Polaków w Besarabii (dawna nazwa Mołdawii) było ponad 30 tysięcy Polaków, z czego jedna trzecia mieszkała w stolicy — Kiszyniowie. Wielu z nich wróciło do Rzeczypospolitej, odrodzonej w 1918 roku. Ale ci, co byli krzewili polskość korzystając z przyjaznych stosunków polsko-rumuńskich. Działała szkoła, biblioteka oraz Polskie Towarzystwo Dobroczynne. Mieliśmy trzy kościoły. Rozwijano działalność kulturalną i sportową — jak zresztą w całej Rumunii. Dodajmy, że w Benderach od 1928 r. istniał polski sierociniec dla dzieci, założony przez ks. Szczurka. Idylla skończyła się wraz z nadejściem Armii Czerwonej: zamknięto szkołę i zabroniono wszelkiej polskiej działalności. Nic więc dziwnego, że w 11 lat po wojnie liczbę Polaków szacowano już tylko na 5,5 tys. osób. W tradycyjnie polskich wsiach: Styrczy i Raszkowie w dalszym ciągu jednak czterech na pięciu mieszkańców to nasi rodacy. Ale tylko co 8-10 zna język ojczysty, a niektórzy w paszportach mają wpisaną przez sowieckich urzędników narodowość... ukraińska!

W ostatnim czasie i tam powiały jednak ko rzystniejsze wiatry znad Wisły. Mołdawscy Polacy dostrzegli samych siebie, dostrzeżono ich także w Warszawie. Uniwersytet Jagielloński przyznał stypendia na studia w kraju 3 Polakom wskazanym przez istniejące tam od niedawna Towarzystwo Kultury Polskiej w Mołdawii.

Widać polskość jest jak feniks: odradza się z popiołów. Dawne polskie lenno znów jest jakby bliżej Rzeczypospolitej.

R. C.

Boutin

- ADUBOS LIQUIDOS ENVY
- ADUBOS COMPOSTOS
- ADUBOS SIMPLES
- PULVERIZADORES
- FUNGICIDAS
- INSETICIDAS
- HERBICIDAS

Maior Estoque e Melhor Preço da Praça Atacado e Varejo

ADUBOS BOUTIN LTDA.

Avenida 7 de setembro, 2.064 — Fone: 248-1833
Caixa Postal, 1.130 — Telegr.: "PROAGRO"
80.000 — CURITIBA — PARANÁ

w Białymstoku

W dniu imienin ks. Jerzego Popiełuszki prokatedrze białostockiej została odprawiona Msza św. w intencji jego beatyfikacji.

Po Mszy św. ks. Antoni Ličwinko poświęcił akt erekcyjny pod pomnik ks. Jerzego, który stanie na skwerze pomiędzy prokatedrą a Pałacem Branickich. Monument 7-metrowej wysokości stanie odsłonięty 5 czerwca podczas pobytu w Białymstoku św. Jana Pawła II w Białymstoku.

Polska chce sprzedawać żywność

SOWIETY CHCĄ KUPOWAĆ, ALE NA KR

Polska która posiada nie notowane dotychczas nadwyżki żywnościowe, zamierza sprzedać za 2 milionów ton Zw. Sowieckiemu. Premier Bielecki w czasie swego ostatniego pobytu w Moskwie proponował sprzedaż jednego miliona ton zboża oraz 100.000 ton mięsa.

Przedstawiciele Ministerstwa Rolnictwa poinformowali delegacjom sowieckim gotowość sprzedaży także 300.000 ton cukru, 2 mln ton ziemniaków oraz pewnej ilości oliwy.

Propozycja ta oznacza dramatyczną zmianę na rynku towarów ,od czasu porzucenia gospodarki komunistycznej w r. 1989, kiedy Polacy stali w ogonkach przed sklepami z żywnością. Trzeba jednak pamiętać, że przypomnieć, że w Polsce zniesiono w ub racjonowanie mięsa.

Moskwa przyjęła z zadowoleniem polską propozycje, ale chciałaby jednocześnie uzyskać kredyty na ten cel. Dyskusje na ten temat będą toczyć w niedalekiej przyszłości w Warszawie. W czasie konferencji poświęconej zwiększeniu obrotów handlowych między obydwoma krajami.

Polska, która miała w ubiegłym roku nadwyżkę budżetową w wysokości 4,7 mld dolarów, zaczęła zakupować sowiecką ropę naftową i gaz za gotówkę. Moskwa jednak ograniczyła zakupy. Polsce z powodu braku środków pieniężnych. Szereg polskich firm eksportowych stoi w obliczu bankructwa.

W czasie swojej wizyty w Moskwie, premier Bielecki zaproponował system "kleringu walutowego", co pozwoli obu państwom na niezapłacenie natychmiastowe za transakcje, lecz regulowanie rachunków pod koniec każdego kwartału. Moskwa chce włączyć do tego ropy oraz gazu, gdyż mogłoby to dopływ twardej waluty.

Z wywiadu Premiera J. K. Bieleckiego dla "Kuriera Polskiego"

14 maja br.

Przede wszystkim chcę powiedzieć, że mam świadomość konieczności dokonania korekt w programie gospodarczym. Jakie są przyczyny trudnej sytuacji, to w tej chwili już wiemy. Jako mówiąc, z wielu przyczyn nastąpiło załamanie stosowanie się przedsiębiorstw do warunków gospodarki rynkowej W praktyce okazało się, że akcja przedsiębiorstw na impulsy makroekonomiczne sprowadza się do pasywnej obrony, która jest z filozofią obowiązującą przez 45 lat, aby przetrwać. Ważne co dzisiaj, co będzie — nieważne. Skoro tak, to rząd musi prowadzić swoją politykę. Ja nazywam ją budowaniem warunków dla gospodarki rynkowej. Nie wystarczy bowiem jedynie popychać przedsiębiorstwa we właściwym kierunku, ale trzeba także zachęcić, by miały prawne możliwości do działań zgodnych z warunkami gospodarki rynkowej.

— Moje stosunki z prezydentem oceniam jako bardzo dobre i w rzeczywistości prezydent jest jedynym, realnym oparciem dla tego rządu.

— Zaczyna się kampania wyborcza. Nie trudno przewidzieć, że walka będzie bezpardonowa, a większość ataków zostanie skierowana w stronę rządu. Czy rząd podejmie rękawice?

— Najlepszą obroną jest zwiększenie skuteczności działania. Nie ma innej metody. Nie ma telewizyjne dysputy polityczne, gdzie ścierają się hasła, pod którymi niewiele się kryje. Rząd musi pracować nie kierując się koniunkturalizmem, a jedynie koniecznością wykonania tej organicznej pracy niezbędnej państwu.

Irmãos Hauer & Cia. Limitada

Rua José Bonifácio, 66 — Fone: 222-7741

FERRAGENS EM GERAL

Bronze, latão, cobre, alumínio em barras, chapas e tubos, chapas inox — Ferramentas Gedore, Corneta, Stanley, Motores elétricos, colas adesivos Alba, pregos e arames, cordas de nylon e sisal, lona plástica, tintas e vernizes, material de alumínio (linha Hotel).